



PLUTARCO: DITOS

DAS LACÔNIAS*

DOI 10.18224/frag.v30i1.8335

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA SILVA**

Resumo: *esta é a tradução de Ditos das lacônias (Λακαινῶν ἀποφθέγματα ou Lacaenarum apothegmata) escritos por Plutarco. Trata-se de uma coletânea de ditos, episódios e anedotas de mulheres oriundas da Lacônia, região onde estava localizada a cidade de Esparta. Os ditos nos trazem informações circunscritas ao período arcaico da história de Esparta.*

Palavras-chave: *Plutarco. Ditos das lacônias. Esparta. Mulher espartana.*

O tratado plutarquiano Λακαινῶν ἀποφθέγματα ou *Lacaenarum apothegmata*, ora traduzido por *Ditos das lacônias*, integra o número 169 do Catálogo de Lâmprias, século IV a.C., cujo título principal é Ἀποφθέγματα Λακωνικά ou *apothegmata Laconica*, ou seja, *Ditos lacônicos*. No Catálogo de Máximo Planudes, do fim do século XIII, este tratado recebe o número 60 e aparece ao lado de Ἀποφθέγματα Λακωνικά ou *apothegmata Laconica* e Τὰ παλαιὰ τῶν Λακεδαιμονίων ἐπιτηδεύματα ou *Instituta Laconica*. Na edição de Stephanus, elaborada em 1572, os tratados também aparecem separados e Λακαινῶν ἀποφθέγματα ou *Lacaenarum apothegmata* ocupa a numeração dos parágrafos 240C a 242D. Quanto à datação, não sabemos ao certo, os escritos plutarquianos, em sua maioria, datam de 96 a 116 a.C. (JONES, 1966).

Neste tratado¹, o leitor/ouvinte se depara com quarenta anedotas em que as mulheres lacônias demonstram disciplina e obediência em suas falas. As mulheres proferem ditos conhecidos pela tradição que acentuam a imagem de austeridade do regime espartano, ao

* Recebido em: 19.06.2020. Aprovado em: 20.08.2020.

** Pós-Doutora em Estudos Literários (2010) pela Universidade Estadual Paulista. Pós-Doutora em Letras Clássicas (2012) pela Universidade de São Paulo. Pesquisadora do Grupo Heródoto/Unifesp. Doutora em História Social (2007) pela Universidade de São Paulo, com estágios na École française de Rome (PDEE/CAPES) e na Universidade Nova de Lisboa (FAPESP). Mestre em História Econômica (2002). Graduada em História (1996). *E-mail*: madsilva@usp.br e maosilva25@gmail.com

mesmo tempo em que revela o seu sucesso na educação das mulheres. Com a leitura desses ditos, percebemos mulheres orgulhosas por virem sua contribuição na geração de homens valorosos a Esparta². Notamos nesses discursos a padronização de uma conduta, as mulheres reproduzem ditos voltados para o bem da cidade, ausentes de um sentimento de posse individual para cultivar o de pertencimento a uma comunidade, como se o marido, ou o filho, ou qualquer outro membro da família pertencesse somente à cidade. A repetição de situações e ditos neste tratado tem este propósito de enfatizar o sucesso da educação das mulheres em Esparta, pois vemos que, ao serem indagadas, diferentes mulheres respondem de modo quase semelhante, sempre colocando os interesses de Esparta em primeiro lugar.

De fato, a sociedade espartana era conhecida por sua educação centrada na formação militar dos cidadãos, regime que recebia elogios, como estes do ateniense Xenofonte em que destaca a sua singularidade:

ἀλλὰ γὰρ ὅτι μὲν παλαιότατοι οὗτοι οἱ νόμοι εἰσί, σαφές· ὁ γὰρ Λυκοῦργος κατὰ τοὺς Ἡρακλείδας λέγεται γενέσθαι· οὕτω δὲ παλαιοὶ ὄντες ἔτι καὶ νῦν τοῖς ἄλλοις καινότατοί εἰσι· καὶ γὰρ τὸ πάντων θαυμαστότατον ἐπαινοῦσι μὲν πάντες τὰ τοιαῦτα ἐπιτηδεύματα, μιμεῖσθαι δὲ αὐτὰ οὐδεμία πόλις ἐθέλει. Καὶ ταῦτα μὲν δὴ κοινὰ ἀγαθὰ καὶ ἐν εἰρήνῃ καὶ ἐν πολέμῳ· εἰ δὲ τις βούλεται καταμαθεῖν ὅ τι καὶ εἰς τὰς στρατείας βέλτιον τῶν ἄλλων ἐμηχανήσατο, ἔξεστι καὶ τούτων ἀκούειν.

Mas, que essas leis são as mais antigas, é claro; pois Licurgo afirma que nasceu no tempo dos Heraclidas; mas embora sejam tão antigas, ainda agora são como se fossem as mais novas entre eles; de fato, o que é mais admirável de tudo é que todos louvam tais costumes, mas nenhuma cidade deseja imitá-las. E esses costumes são bens comuns, tanto na época de paz quanto na de guerra; se alguém quiser conhecer em que é melhor que as demais, é o que se planejou com arte em suas expedições militares, também é possível informar-se sobre isso (Xenofonte, *Constituição dos lacedemônios*, X, 8-XI, 1-2)³.

Esse registro do século IV a.C. contrapõe-se a outro contemporâneo ao seu, o do filósofo Aristóteles, pois o que é louvado por Xenofonte torna-se alvo de suas críticas, com lemos neste relato:

ὄπερ καὶ Πλάτων ἐν τοῖς Νόμοις ἐπιτετίμηκεν· πρὸς γὰρ μέρος ἀρετῆς ἢ πᾶσα σύνταξις τῶν νόμων ἐστί, τὴν πολεμικὴν· αὕτη γὰρ χρησίμη πρὸς τὸ κρατεῖν. τοιγαροῦν ἐσφύζοντο μὲν πολεμοῦντες, ἀπώλλυντο δὲ ἄρξαντες διὰ τὸ μὴ ἐπίστασθαι σχολάζειν μηδὲ ἡσκηκέναι μηδεμίαν ἄσκησιν ἐτέραν κυριωτέραν τῆς πολεμικῆς.

o que também Platão já criticava nas *Leis*: toda a organização das leis está voltada para uma parte da virtude, que é a arte da guerra; pois esta é útil para dominar. Por essa razão, eles se preservavam enquanto guerreavam, mas se arruinaram quando começaram a comandar por que não sabiam ficar ociosos, nem haviam praticado nenhum outro tipo de exercício mais importante que os da arte da guerra (Aristóteles, *Política*, 1271b1-7)⁴.

Ao se referir ao dito por Platão em *As Leis*, 625c-638b, Aristóteles revela um debate existente sobre qual é a melhor forma de governo e nos mostra que a formação militar do

cidadão espartano despertava elogios e críticas, mesmo de Platão que idealizava um sistema político mais próximo do que havia em Esparta. Além da crítica ao regime político espartano pela militarização de sua sociedade, Aristóteles aponta outro problema que é a educação das mulheres em Esparta, conforme vemos a seguir:

ἀς δὲ γυναικῆς φασὶ μὲν ἄγειν ἐπιχειρῆσαι τὸν Λυκοῦργον ὑπὸ τοὺς νόμους, ὡς δ' ἀντέκρουον, ἀποστῆναι πάλιν. [...] ἔστι δὲ καὶ τῶν γυναικῶν σχεδὸν τῆς πάσης χώρας τῶν πέντε μερῶν τὰ δύο, τῶν τ' ἐπικλήρων πολλῶν γινομένων, καὶ διὰ τὸ προΐκας διδόναι μεγάλας. καίτοι βέλτιον ἦν μηδεμίαν ἢ ὀλίγην ἢ καὶ μετρίαν τετάχθαι. νῦν δ' ἔξεστι δοῦναί τε τὴν ἐπικληρον ὅτῳ ἂν βούληται, κἂν ἀποθάνῃ μὴ διαθέμενος, ὃν ἂν καταλίπη κληρονόμον, οὗτος ᾧ ἂν θέλῃ δίδωσιν.

mas diz-se que Licurgo tentou segurar as mulheres pelas leis, mas porque elas ofereceram resistência, voltou atrás. [...] E ainda quase dois quintos de toda a terra são das mulheres, porque muitas eram as que se tornavam herdeiras, e porque dão grande dotes. Todavia, seria melhor se nenhum, ou um pequeno, ou na medida, lhes fosse determinado. Mas na realidade é permitido ao pai dar a herdeira em casamento a quem ele quiser, e quando ele morre sem que isso seja registrado, a quem ele institui um herdeiro temporário, esse a dá em casamento a quem ele quiser (Aristóteles, *Política*, 1270a5-30).

A imagem de uma cidade disciplinada, com todas as suas instituições operando em harmonia e singular por sua eficiência no campo militar, é apresentada sob o olhar crítico de Aristóteles com várias falhas e contradições. O filósofo parece desconhecer a imagem da mulher espartana disciplinada, pois a coloca como um problema. É provável que Platão tenha se inspirado nesta miragem de uma sociedade altamente disciplinada e fortemente militarizada, voltada para o interesse público em detrimento do privado. Para tanto, os cidadãos espartanos deveriam se destacar por sua coragem e disciplina desde os primeiros anos de vida, a fim de que se tornassem exímios soldados e obtivessem destaque dentro de sua sociedade (DAVIES, 2013, p. 266-267).

A ideia de uma cidade una e forte está embasada em um modelo político que teria sido instituído em Esparta por seu legislador Licurgo, visão que ainda no século IV a.C. é reforçada por Xenofonte. Em um relato posterior, século I. a.C., Estrabão retoma a ideia de uma cidade disciplinada pelas leis de Licurgo⁵:

κατὰ δὲ τὴν τῶν Ἡρακλειδῶν κάθοδον Φιλονόμου προδόντος τὴν χώραν τοῖς Δωριεῦσι μετανέστησαν ἐκ τῆς Λακωνικῆς εἰς τὴν τῶν Ἰώνων τὴν καὶ νῦν Ἀχαΐαν καλουμένην· ἐροῦμεν δὲ περὶ αὐτῶν ἐν τοῖς Ἀχαϊκοῖς. οἱ δὲ κατασχόντες τὴν Λακωνικὴν κατ' ἀρχὰς μὲν ἐσωφρόνουν, ἐπεὶ δ' οὖν Λυκούργῳ τὴν πολιτείαν ἐπέτρεψαν, τοσοῦτον ὑπερεβάλλοντο τοὺς ἄλλους ὥστε μόνοι τῶν Ἑλλήνων καὶ γῆς καὶ θαλάττης ἐπῆρξαν.

À época do retorno dos Heraclidas, quando Filonomo entregou seu território aos dórios, os aqueus emigraram da Lacônia para a Iônia, o território que agora é chamado de Acaia. Mas falaremos a respeito disso nos livros sobre os aqueus. E os dominadores do território lacônico, desde o início, foram sensatos, visto que confiaram a Licurgo

a administração a cidade, quando ultrapassaram tanto os demais que se tornaram os únicos dentre os helenos que comandaram tanto no mar como na terra (Estrabão, *Geografia*, VIII, 5, 5)⁶.

E o geógrafo segue o seu relato afirmando que Esparta assim permaneceu até a invasão dos tebanos, que ocorreu em 371 a.C. À época imperial romana, temos as biografias e os ditos de Plutarco que nos levam ao mesmo entendimento, como neste relato:

αὐτῷ τε γὰρ ἐξεργασμένῳ τὰ κάλλιστα τὴν τελευταίην ὡς ἀληθῶς ἐπιτελείωσιν εἶναι τῆς εὐδαιμονίας, καὶ τοῖς πολίταις ὧν διὰ τοῦ βίου παρεσκεύασε καλῶν καὶ ἀγαθῶν φύλακα τὸν θάνατον ἀπολείπειν, ὁμομοκόσι χρῆσθαι τῇ πολιτείᾳ μέχρις ἂν ἐκεῖνος ἐπανεέλθῃ. καὶ οὐ διεψεύσθη τῶν λογισμῶν· τοσοῦτον ἐπρώτευσεν ἡ πόλις τῆς Ἑλλάδος εὐνομίᾳ καὶ δόξῃ, χρόνον ἐτῶν πεντακοσίων τοῖς Λυκούργου χρησαμένη νόμοις.

Por ele ter executado as mais belas ações, porque, se ele morresse, o fim da sua vida seria verdadeiramente feliz, e pela sua morte, também seria útil aos cidadãos que estariam de guarda pelas coisas belas e boas, abandonou-se à morte, visto que eles juraram utilizar sua constituição até que ele retornasse. E não se enganou nos cálculos; tanto que foi a primeira cidade da Grécia em boa ordem e reputação durante o tempo de quinhentos anos, enquanto utilizaram as leis de Licurgo (*Vida de Licurgo*, XXIX, 5-6)⁷.

Nesta breve exposição sob as narrativas e os discursos feitos sobre Esparta e a participação feminina na cidade, percebemos o quanto essas contradições enriquecem o debate e fomentam a sua continuidade. Convém ressaltar que o modelo de uma sociedade normatizada, quase desumanizada em seus sentimentos⁸, serviu ao um discurso ateniense que justificava a sua derrota frente aos espartanos na Guerra do Peloponeso e que ainda os colocava em uma posição mais elevada por se julgarem mais livres, refinados e cultos que os gregos da Lacedemônia. Tal discurso reverberou nos escritos posteriores, e Aristóteles aparece como uma voz dissonante sobre a eficiência do sistema político de Esparta, em particular, na educação das suas mulheres.

No entanto, como nota Pomeroy, Plutarco anula o discurso de Aristóteles na *Vida de Licurgo* (XIV, 1) e ainda se contrapõe a Cícero (*Da república*, IV, 6), por ter afirmado que preferia a educação dos romanos, pois estes não eram comandados por mulheres, tal como em Esparta (POMEROY, 2008, p. 222). O discurso de Plutarco ocorre já à época da dominação romana, o seu interesse está em demonstrar a grandiosidade de seus antepassados, que ultrapassa o poder bélico de Roma e se instala no do Império Romano por meio de sua arte e literatura, de conhecimentos técnicos e científicos, que despertam a admiração da elite romana que passa a se interessar por toda essa produção cultural e científica. Nesse contexto, Plutarco atua como um pedagogo que leva a tradição literária de seus antepassados a romanos e gregos de seu tempo, pois ministrava aulas de filosofia no sul da Itália e em Roma, principalmente. Nosso autor segue o caminho da idealização e passa a reinterpretar os fatos⁹ para edificar a cultura grega. Em razão disso, *Ditos das lacônias* é um tratado que ressalta o valor das mulheres espartanas por sua dedicação aos interesses da cidade, o que tornava Esparta única.

A tradução

ΛΑΚΑΙΝΩΝΑΠΟΘΕΓΜΑΤΑ¹⁰

ΑΡΧΙΛΕΩΝΙΣ

1

240C Ἀρχιλεωνίς ἡ Βρασίδου μήτηρ, τελευτήσαντος αὐτῆ τοῦ υἱοῦ, ὡς παραγενόμενοί τινες τῶν Ἀμφιπολιτῶν εἰς Σπάρτην ἦκον πρὸς αὐτήν, ἠρώτησεν εἰ καλῶς καὶ ἀξίως τῆς Σπάρτης ὁ υἱὸς ἐτελεύτα· μεγαλυόντων δ' ἐκείνων καὶ λεγόντων ἄριστον ἐν τοῖς ἔργοις ἀπάντων Λακεδαιμονίων εἶναι, εἶπεν· ὦ ξένοι, καλὸς μὲν ἦν κάγαθός ὁ παῖς μου, πολλοὺς δ' ἄνδρας Λακεδαιμίων ἔχει τήνου κάρρονας·.

ΓΟΡΓΩ

1

240D Γοργώ, βασιλέως Κλεομένου θυγάτηρ, Ἀρισταγόρου τοῦ Μιλησίου παρακαλοῦντος αὐτὸν ἐπὶ τὸν πρὸς βασιλέα πόλεμον ὑπὲρ Ἰώνων καὶ ὑπισχνουμένου χρημάτων πλήθος καὶ ὄσφ ἀντέλεγε πλείονα προστιθέντος, ἑκαταφθερεῖ σε· ἔφη, ὦ πάτερ, τὸ ξενύλλιον, ἐὰν μὴ τάχιον αὐτὸν τῆς οἰκίας ἐκβάλῃς·.

2

Προστάξαντος δέ ποτ' αὐτῆ τοῦ πατρὸς δοῦναί τι σῖτον εἰς μισθοῦ λόγον καὶ προστιθέντος ἑδίδαξε γάρ με τὸν οἶνον χρηστὸν ποιεῖν, ὅσπερ ἄτερ· ἔφη, ὦ τ' οἶνος πλείων ἐκποθήσεται καὶ οἱ πίνοντες θρυπτικώτεροι καὶ χείρονες ἔσονται·.

3

Τὸν δ' Ἀρισταγόραν ὑπὸ τινος τῶν οἰκετῶν ὑπο-
240E δούμενον θεασαμένη ἑκαταφθερεῖ σε, ὦ ξένος χεῖρας οὐκ ἔχει·.

4

Ἐένου δέ τινος μάλα κεκοσμημένη στολῆ προσάγοντος, παρωσαμένη αὐτὸν ὅσπερ ἄπει ἐντεῦθεν· εἶπεν ὅσπερ τῆς γυναικὸς δυνάμενος·.

5

Ἐρωτηθεῖσα δέ ὑπὸ τινος Ἀττικῆς· διὰ τί ὑμεῖς ἄρχετε μόναι τῶν ἀνδρῶν αἱ Λάκαιναι;· ὅτι· ἔφη· καὶ τίκτομεν μόναι ἄνδρας·.

6

Προτρεπομένη δέ τὸν ἄνδρα Λεωνίδαν ἐξιόντα εἰς Θερμοπύλας ἄξιον τῆς Σπάρτης φανῆναι, ἠρώτα τί χρὴ πράττειν· ὁ δ' ἔφη· ἀγαθὸν γαμῆν καὶ ἀγαθὰ τίκτειν·.

ΓΥΡΤΙΑΣ

1

Γυρτίας, Ἀκροτάτου ποτὲ τοῦ θυγατρίδοῦ αὐτῆς ἕκ τινος τῶν παίδων μάχης πολλὰς πληγὰς λαβόντος καὶ ἀπενεχθέντος οἴκαδε ὡς τεθνηκότος, κλαιόντων τῶν οἰκείων τε καὶ γνωρίμων, ὅσπερ σιωπήσετε;· ἔφη· ἔδειξε

DITOS DAS LACÔNIAS

ARQUILEÔNIS

1

240C Arquileônis, a mãe de Brásidas¹¹, na ocasião da morte de seu filho, quando alguns dos anfípolitanos¹² vieram a Esparta e foram à sua presença, perguntou-lhes se o seu filho havia morrido de modo belo e digno de Esparta; e enquanto eles o enalteciam e diziam que ele havia sido o melhor dentre todos os lacedemônios nesses afazeres, ela lhes disse: “ó estrangeiros, o meu filho era belo e bom, mas a Lacedemônia tem muitos homens melhores que ele”.

GORGO

1

240D Gorgo¹³, filha do rei Cleômenes, quando o milésio Aristágoras¹⁴ chamava este para a guerra contra o Rei em favor dos iônios e lhe prometia uma grande quantia de dinheiro e, na medida em que ele se opunha, ele acrescentava mais, ela disse: “ó estrangeirinho te corromperás, ó pai, se não o colocares rapidamente para fora de casa”¹⁵.

2

Certa vez, quando seu pai lhe ordenou que desse um pão a alguém como acordo de pagamento, acrescentou: “pois ele me ensinou a fazer um bom vinho”, ela disse: “então, ó pai, o vinho será mais consumido e os que o beberem serão mais afeminados¹⁶ e piores”.

3

Ao ver Aristágoras sendo calçado por um dos seus
240Eservos, disse: “pai, o estrangeiro não tem mãos”¹⁷.

4

E quando um estrangeiro estava se aproximando com uma vestimenta muito adornada, ela o empurrou de lado e disse: “não, afasta-te daqui, nem é do mesmo valor das de uma mulher!”.

5

E quando foi interrogada por uma mulher ática: “por que vós, as lacônias, sois as únicas que governais homens?” Ela disse que “porque também somos as únicas que parimos homens”¹⁸.

6

Quando exortava seu marido Leônidas que partia para as Termópilas para ser digno de Esparta, perguntou-lhe o que ela precisava fazer; e ele lhe disse “com um nobre casar e nobres parir”¹⁹.

GÍRTIAS

1

Gírtias²⁰, depois de Acrótato²¹, seu neto, receber muitos golpes em uma luta de meninos e de ter sido levado para casa como morto, enquanto seus familiares e conhecidos choravam, disse: “Não vos calareis? Pois mostrou de que tipo

γὰρ οἴου αἵματος ἦν, καὶ οὐκ ἔφη δεῖν τοὺς ἀγαθοὺς
βοᾶσθαι ἀλλ' ἰατρῦεσθαι.

2

240F Ὅτε δ' ἄγγελος ἦλθεν ἐκ Κρήτης τὸν Ἀκροτάτου
θάνατον ἀπαγγέλλων, 'οὐκ ἔμελλεν' ἔφη 'πρὸς τοὺς
πολεμίους ἦκων ἢ αὐτὸς ὑπ' ἐκείνων ἀποθανεῖσθαι ἢ
κατακανεῖν ἐκείνους; ἦδιον δ' ἀκούειν ὅτι ἀπέθανε καὶ
ἑαυτῆς καὶ τῆς πόλεως ἀξίως καὶ τῶν προγόνων, ἢ εἰ
ἕξι τὸν ἅπαντα χρόνον κακὸς ὢν.'

ΔΑΜΑΤΡΙΑ

1

Δαματρία τὸν υἱὸν δειλὸν καὶ ἀνάξιον ἑαυτῆς
ἀκούσασα, παραγενόμενον ἀνεῖλε· τὸ δ' ἐπίγραμμα ἐπ'
αὐτῆς τόδε·

*τὸν παραβάντα νόμους Δαμάτριον ἔκτανε μάτηρ,
ἃ Λακεδαιμονία τὸν Λακεδαιμόνιον.'*

ἜΤΕΡΑ ΛΑΚΑΙΝΑ

1

241A Ἐτέρα Λάκαινα τὸν υἱὸν λιποτακτήσαντα ὡς
ἀνάξιον τῆς πατρίδος ἀνεῖλεν, εἰποῦσα 'οὐκ ἐμὸν τὸ
φίτυμα.' ἔφ' ἦς τὸ ἐπίγραμμα τόδε·

*ἔρρε κακὸν φίτυμα διὰ σκότος, οὗ διὰ μῖσος
Εὐρώπας δειλαῖς μὴδ' ἐλάφοισι βέοι.
ἀχρεῖον σκυλάκευμα, κακὰ μερίς, ἔρρε ποθ' Αἴδαν,
ἔρρε· τὸ μὴ Σπάρτας ἄξιον οὐδ' ἔτεκον.'*

2

Ἄλλη τὸν υἱὸν ἐν παρατάξει μαθοῦσα πεσόντα ἔφη·

*ἴδειλοι κλαιέσθωσαν· ἐγὼ δέ σε, τέκνον, ἄδακρυς
θάπτω τὸν καὶ ἐμὸν καὶ Λακεδαιμόνιον.'*

3

Ἀκούσασά τις τὸν υἱὸν σεσφωσμένον καὶ πεφευγότα
ἐκ τῶν πολεμίων, γράφει αὐτῷ 'κακὰ φάμα τευ
κακκέχεται· ἢ ταῦταν νῦν ἐκνίψαι ἢ μὴ ἔσο'.

4

241B Ἄλλη, τῶν υἱῶν φυγόντων ἐκ μάχης καὶ
παραγενομένων ὡς αὐτήν, 'ποῦ φησὶν ἦκετε
δραπετεύσαντες, κακὰ ἀνδράποδα; ἢ δεῦρο ὄθεν
ἐξέδυτε καταδυσόμενοι;' ἀνασυραμένη καὶ ἐπιδείξασα
αὐτοῖς τὴν κοιλίαν.

5

Προσάγοντά τις τὸν υἱὸν θεασαμένη ἐπύθετο τί
πράσσει ἢ πατρίς; εἰπόντος δέ 'πάντες ἀπολώλασι',
κεραμίδα ἄρασα ἐπαφῆκεν αὐτῷ καὶ ἀνεῖλεν, εἰποῦσα
'σὲ οὖν κακάγγελον ἔπεμψαν ἡμῖν;'

era o seu sangue," e disse que os nobres não deviam gritar,
mas tentar curá-lo"²².

2

240F E quando um mensageiro veio de Creta²³ para
anunciar a morte de Acrátato²⁴, disse: "não tiveste a intenção,
quando foste contra os inimigos, ou de morrer nas mãos
daqueles ou de matar aqueles? É mais prazeroso ouvir que ele
morreu dignamente por sua cidade e seus antepassados, que
se tivesse vivido todo o seu tempo como um covarde".

DAMATRIA

1

Damatría, depois de ter ouvido que seu filho era covarde e
indigno dela, quando o encontrou, ela o matou; e a epigrama
sobre ela é esta:

*o transgressor das leis Damatría matou, a sua mãe,
a lacedemônia, o lacedemônio²⁵.*

OUTRAS LACÔNIAS

1

241A Outra lacônia matou o filho que havia abandonado
seu posto no exército, porque foi indigno da pátria, disse: "o
rebento não é meu"²⁶. Sobre ela, a epigrama é esta:

*Vai, mau rebento, pela escuridão, que pelo ódio
o Eurotas para covardes cervos não corre.
inútil despojo, má parte, vai para o Hades,
vai! Nada que não seja digno de Esparta pari²⁷.*

2

Outra, depois de saber que o filho havia caído na linha de
batalha, disse:

*Que chorem os covardes! E eu a ti, filho, sem lágrimas
enterro, que é meu e também lacedemônio²⁸.*

3

Uma ao ouvir que o filho tremeu e fugiu dos inimigos,
escreveu-lhe: "má fama sobre ti se espalhou! Ou lava isso
agora ou morre"²⁹.

4

241B Outra, quando seus filhos fugiram da batalha e se
apresentaram diante dela, disse: "para onde viestes depois
de terdes fugido, maus cativos? Ou tens a intenção de vos
esconder aqui de onde saístes?" Então arregaçou as mangas e
mostrou-lhes o seu ventre³⁰.

5

Uma mulher ao ver seu filho se aproximando, procurou
saber o que ele estava fazendo pela pátria; e ele lhe disse:
"estão todos mortos", ela levantou uma telha, atirou-a nele,
matou-o e depois disse: "então, enviaram-te para nós como
um mensageiro de más notícias?"

Διηγουμένου τινός τῆ μητρὶ γενναῖον θάνατον τοῦ ἀδελφοῦ, 'εἴτ' οὐκ αἰσχρόν' εἶπε 'τῆς τοιαύτης συνοδίας ἀτυχήσαι·'

Ἐκπέμψασά τις τοὺς υἱοὺς αὐτῆς πέντε ὄντας ἐπὶ

241C πόλεμον, ἐν τοῖς προαστείοις εἰστήκει παραδοκοῦσα τί ἐκ τῆς μάχης ἀποβήσοιτο· ὡς δὲ παραγενόμενός τις πυθομένη αὐτῆ ἀπήγγειλε τοὺς παῖδας ἅπαντας τετελευτηκέναι, 'ἀλλ' οὐ τοῦτ' ἐπιθόμην' εἶπε, 'κακὸν ἀνδράποδον, ἀλλὰ τί πράσσει ἡ πατρίς·' φήσαντος δὲ ὅτι νικᾷ, 'ἀσμένῃ τοίνυν' εἶπε 'δέχομαι καὶ τὸν τῶν παιδῶν θάνατον.'

Θάπτουσα τις τὸν υἱόν, ὡς γραῖδιον εὐτελὲς προσελθὼν αὐτῆ 'ὄ γούναί, τὰς τύχας' εἶπε, 'νῆ τῷ σιώ, ἀλλὰ τὰς καλᾶς γ'·' ἔφη· 'οὐ γὰρ αὐτὸν ἔνεκεν ἔτεκον, ἴν' ὑπὲρ τᾶς Σπάρτας ἀποθάνῃ, τοῦτό μοι συνέβη.'

Σεμνυνομένης γυναικός τινος Ἴωνικῆς ἐπὶ τινι τῶν **241D** ἑαυτῆς ὑφασμάτων ὄντι πολυτελεῖ, Λάκαινα ἐπιδείξασα τοὺς τέσσαρας υἱοὺς ὄντας κοσμητώτατους, τοιαῦτα ἔφη δεῖν εἶναι τὰ τῆς καλῆς καὶ ἀγαθῆς γυναικὸς ἔργα καὶ μεγαλαυχεῖν ἐπὶ τούτοις καὶ ἐπαίρεσθαι.

Ἄλλη ἀκούσασα περὶ τοῦ υἱοῦ, ὡς κακῶς ἐπὶ τῆς ξένης ἀναστρέφοιτο, ἔγραψε 'κακά τευ φάμα κακκέχυται' ἢ ταύταν ἀπόθρευ ἢ μὴ ἔσο.'

Παραπλησίως δὲ καὶ Χίων φυγάδες ἐλθόντες εἰς Σπάρτην πολλὰ Πεδαρίτου κατηγοροῦν μεταπεμψαμένη δ' αὐτοὺς ἢ μήτηρ αὐτοῦ Τελευταία καὶ ἀκούσασα ὧν ἐνεκάλουν, ἐπεὶ ἐδόκει αὐτῆ ἁμαρτάνειν ὁ υἱός, ἐπέστειλεν **241E** αὐτῷ 'ἂ μήτηρ Πεδαρίτω. ἢ βελτίονα πρᾶσσε ἢ αὐθὶ μένε, ἀπογνοὺς τὰν ἐς Σπάρταν σωτηρίαν'.

Ἐτέρα ἐπ' ἀδικήματι τῷ παιδί κρινομένῳ 'τέκνον' εἶπεν, 'ἢ τὰς αἰτίας σεαυτὸν ἢ τοῦ ζῆν ἀπόλυσον.'

Ἄλλη χωλὸν υἱὸν ἐπὶ παρατάξι προπέμπουσα, 'τέκνον' εἶπε, 'κατὰ βῆμα τῆς ἀρετῆς μέμνησο.'

Ἄλλη, τοῦ παιδὸς αὐτῆ ἀφικομένου ἀπὸ παρατάξεως τετρωμένου τὸν πόδα καὶ σφόδρα ἀλγοῦντος, 'ἐὰν τῆς ἀρετῆς' εἶπε 'μέμνη, ὃ τέκνον, καὶ ἄπνοος ἔση καὶ θαρρήσεις.'

Quando alguém relatava à sua mãe como fora a nobre morte de seu irmão, ela lhe disse: "então, não é uma vergonha fracassar em tal companhia?".

Uma mulher enviou seus filhos, que eram cinco, para a **241C** guerra nos arredores da cidade, partiu porque esperava com impaciência o resultado da batalha; e quando alguém chegou e lhe informou, após sua pergunta, que todos os seus filhos estavam mortos, disse: "mas não lhe interroguei por isso, mau cativo, mas sobre como a pátria está atuando.", e depois que lhe respondeu que ela venceu, disse: "alegre, então, aceito também a morte dos meus filhos"³¹.

Uma mulher estava enterrando o seu filho, quando uma humilde velhinha se aproximou dela e disse: "ó mulher, que desventura! Ela respondeu: "não, pelos dois deuses, mas que ventura, certamente! Pois eu o pari para que morresse por Esparta e isso me aconteceu"³².

Quando uma mulher da Iônia se exibiu por causa de **241D** uma das suas vestes que era muito cara, uma lacônia mostrou-lhe seus quatro filhos que eram os mais belos fisicamente, e disse: "tais deveriam ser as obras de uma mulher bela e boa e delas deveria se orgulhar e se vangloriar"³³.

Outra mulher, quando ouviu que seu filho havia covardemente batido em retirada do território inimigo, escreveu: "má fama sobre ti se espalhou; ou afasta isso ou morre"³⁴.

De forma similar, quando uns fugitivos foram para Esparta, acusaram Pedarito³⁵ de muitas coisas; a sua mãe Teleutia mandou buscá-los e ouviu as acusações que eles lhe faziam, visto que ela julgava que seu filho havia errado, enviou-lhe **241E** uma carta: "A mãe a Pedarito. Ou faz melhor, ou aí permanece, caso tu renunciés a tua salvação em Esparta".

Outra, enquanto seu filho era julgado por uma injustiça, disse: "filho, ou das causas ou da tua vida, liberta-te".

Outra, depois de ter enviado um filho coxo para a fileira de combate, disse: "filho, recorda-te a cada passo da tua virtude"³⁶.

Outra, quando seu filho veio da fileira de combate com ferimento no pé e com muita dor, ela disse: "se recordas da tua virtude, ó filho, também estarás sem dor e terás ânimo".

Λάκων τρωθεις ἐν πολέμῳ καὶ βαδίζειν μὴ δυνάμενος, τετραποδιστὶ ὄδευεν. αἰσχynomένῳ δ' αὐτῷ ἐπὶ
241F τῷ γελοίῳ ἢ μήτηρ 'καὶ πόσω βέλτιον, ὃ τέκνον' εἶπε,' μᾶλλον ἐπὶ τῇ ἀνδρείᾳ γεγηθέναι ἢ αἰσχύνεσθαι ἐπὶ γέλῳτι ἀνοήτων;'

Ἄλλη προσαναδιδοῦσα τῷ παιδί τὴν ἀσπίδα καὶ παρακελευομένη 'τέκνον' ἔφη, 'ἢ ταύταν ἢ ἐπὶ ταύτας.'

Ἄλλη προϊόντι τῷ υἱῷ ἐπὶ πόλεμον ἀναδιδοῦσα τὴν ἀσπίδα 'ταύτην' ἔφη 'ὁ πατήρ σοι ἀεὶ ἔσωζε· καὶ σὺ οὖν ἢ ταύτην σῶζε ἢ μὴ ἔσο.'

Ἄλλη πρὸς τὸν υἱὸν λέγοντα μικρὸν ἔχειν τὸ ξίφος εἶπε 'καὶ βῆμα πρόσθετος.'

242A Ἄλλη ἀκούσασα, ὅτι ὁ υἱὸς αὐτῆς ἐν παρατάξει ἀνδραγαθήσας ἀπέθανεν, 'ἐμὸς γὰρ ἦς' εἶπε. περὶ δὲ τοῦ ἐτέρου πυθομένη ὅτι ἀποδειλιάσας σώζεται, 'οὐ γὰρ ἦς ἐμὸς' ἔφη.

Ἐτέρα ἀκούσασα τεθνηκέναι τὸν υἱὸν ἐν μάχῃ καθάπερ ἐτέτακτο 'κάτθετ' αὐτόν' ἔφη, 'ἀναπληρωσάτω δὲ τὴν ἐκείνου τάξιν ὁ ἀδελφός.'

Ἄλλη πομπὴν τελοῦσα πάνδημον ἤκουσεν ἐπὶ τῆς παρατάξεως νικᾶν τὸν υἱόν, ἐκ δὲ τῶν τραυμάτων πολλῶν γενομένων θνήσκειν. οὐ περιελομένη οὖν τὸν στέφανον, ἀλλὰ σεμνυνθεῖσα πρὸς τὰς πλησίον εἶπεν 'ὥς πολλῷ
242B κάλλιον, ὃ φίλοι, ἐστὶν ἐν παρατάξει νικῶντα τελευτᾶν ἢ τὰ Ὀλύμπια περιγενόμενον ζῆν.'

Διηγούμενου τινὸς τῇ ἀδελφῇ γενναῖον θάνατον τοῦ παιδὸς αὐτῆς, ἐκείνη εἶπεν ὅτι 'ὅσον ἐπ' ἐκείνῳ γέγηθα, τοσοῦτον ἐπὶ σοὶ ἄχθομαι, ἐναρέτου συνοδίας ἀπολειφθέντι.'

Λακαίνῃ τις προσέπεμψεν, εἰ φθορᾷ συνεπινεύει. ἢ δ' ἔφη 'παῖς μὲν οὕσα ἔμαθον τῷ πατρὶ πείθεσθαι, καὶ τοῦτο ἔπραξα· γυνὴ δὲ γενομένη τῷ ἀνδρὶ· εἰ οὖν δίκαιά με παρακαλεῖ, τούτῳ φανερόν ποιησάτω πρῶτον.'

Παρθένος πενιχρὰ ἐρωτηθεῖσα τίνα δίδωσι τῷ γαμοῦντι προῖκα, 'τὴν πάτριον' εἶπε 'σωφροσύνην.'

Um lacônio ferido na guerra e que não podia andar, caminhava com os pés e com as mãos. E como ele estava envergonhado
241F Com o ridículo, a sua mãe disse: “quanto melhor és, ó filho! Alegra-te mais na coragem ou te envergonhas com o riso dos insensatos?”.

Outra, depois de ter entregado o escudo ao seu filho, também o exortou e disse: “filho, ou com ele ou sobre ele”.

Outra, depois de entregar o escudo ao filho que saía para uma guerra, disse: “o teu pai sempre costumava conservá-lo; então, tu também o conserva, ou morre”.

Outra, ao filho que dissera ter uma espada curta, disse: “e adianta um passo”.

242A Outra, ao ouvir que seu filho morreu corajoso na fileira de combate, disse: “pois era meu”. E ao ser informada que seu outro filho estava salvo por ter sido covarde, disse: “pois não era meu”.

Outra, depois de ouvir que seu filho morreria em batalha, como estava alinhado no combate, disse: “que o seu irmão preencha o lugar daquele na fileira”.

Outra, quando realizava uma procissão pública, ouviu que seu filho vencera na fileira de combate e, porque muitos ferimentos surgiram, ele estava morrendo. Então, ela não retirou a sua coroa, mas vangloriou-se e disse às que estavam por perto: “Como é em muito
242B mais belo, ó amigas, vencer na fileira de combate e morrer que ser vencedor nos Jogos Olímpicos e viver”.

Quando alguém relatava à sua irmã a nobre morte de seu filho, ela disse que “o quanto me alegro com ele tanto lamento por ti, que perdeste um valente companheiro de viagem”.

Alguém enviou um mensageiro a uma lacônia, que ficou envolvida por sua sedução. E ela disse: “quando criança, aprendi a obedecer a meu pai, e isso fiz; e depois de me tornar mulher, ao meu marido; então, se me convidares para coisas justas, que o faça primeiro ao meu marido, de modo claro”.

Uma pobre jovem virgem, quando perguntada sobre qual dote havia dado pelo seu casamento, ela disse: “a prudência ancestral”.

242C Λάκαινα ἐρωτηθεῖσα εἰ ἀνδρὶ προσελήλυθεν
'οὐκ ἐγὼ' εἶπεν 'ἀλλ' ὁ ἀνὴρ ἐμοί.'

26

Κρύφα τις διαπαρθενευθεῖσα καὶ διαφθείρασα τὸ
βρέφος οὕτως ἐνεκαρτέρησε μηδεμίαν προενεγκαμένη
φωνήν, ὥστε καὶ τὸν πατέρα καὶ ἄλλους πολλοὺς
πλησίον ὄντας λαθεῖν ἀποκηρύσασα· τὸ γὰρ μέγεθος
τῶν ἀλγηδόνων τῇ ἀσχημοσύνῃ τὸ εὐσχημον
προσπεσὸν ἐνίκησε.

27

Λάκαινα πιπρασκομένη καὶ ἐρωτωμένη τί ἐπίσταται
ἔφη 'πιστὰ ἦμεν.'

28

Ἄλλη αἰχμαλωτισθεῖσα καὶ ἐρωτωμένη παραπλησίως
'εὖ οἰκεῖν οἶκον' ἔφη.

29

Ἐρωτηθεῖσα τις ὑπὸ τινος, εἰ ἔσται ἀγαθή, ἂν αὐτὴν
ἀγοράσῃ, εἶπε 'κἂν μὴ ἀγοράσῃς.'

30

242D Ἄλλη πιπρασκομένη, τοῦ κήρυκος
πυνθανομένου τί ἐπίσταται, 'ἐλευθέρᾳ' εἶπεν 'ἦμεν.'
ὥς δὲ ὁ ὠνησάμενος προσέτασέ τινα αὐτῇ οὐχ
ἀρμόζοντα ἐλευθέρᾳ, ἐποῦσα 'οἰμώξῃ φθονήσας
σεαυτῷ τοιοῦτου κτήματος' ἐξήγαγεν ἑαυτήν.

242C Uma lacônia quando perguntada se ela tinha relações
sexuais com o seu marido, disse: "eu não, mas o meu
marido comigo".

26

Em segredo, uma virgem que foi defloradacausou a perda
do seu feto, mostrou-se tão resistente que não emitiu
nenhum ruído, que seu pai e outros muito próximos não
perceberam que ela havia parido; a intensidade das dores
venceu, pois o decoro sobre pôs-se à indecência.

27

Uma lacônia que estava à venda foi perguntada sobre o que
sabia, ela disse: "ser fiel".

28

Outra que foi feita presa de guerra e perguntada quase do
mesmo modo, "administrar bem uma casa", disse.

29

Uma, ao ser perguntada por alguém se seria nobre, caso ele
a comprasse, disse: "ainda que não me compres".

30

242D Outra que foi posta à venda, quando um arauto
buscou saber o que ela sabia, disse: "ser livre". Porque o
comprador lhe ordenou algo que não estava de acordo com
a sua condição de mulher livre, disse: "Lamentarás por ter te
recusado a tal aquisição" e ela se matou.

PLUTARCH: SAYINGS OF LACONIAN

Abstract: *this is the translation of Sayings of Laconian (Λακαινῶν ἀποφθέγματα or Lacae-
narum apothegmata) written by Plutarch. It is a collection of sayings, episodes and anecdotes
of women from Laconia, the region where Sparta is located. The sayings bring us circumscribed
information to the archaic period of the history of Sparta.*

Keywords: *Plutarch. Sayings of Laconian. Sparta. Spartan woman.*

Notas

- 1 Tradução, introdução e notas da pesquisadora do Grupo Heródoto/Unifesp e membro do Grupo Taphos/MAE/USP.
- 2 A τεκνοποιία ou a "procriação" era a principal função social da mulher. Há relatos de honrosos epitáfios dedicados a mulheres espartanas que morriam no parto. No entanto, Dillon (2007), em um novo estudo, questiona a existência deles.
- 3 Tradução minha.

- 4 A τεκνοποιία ou a “procriação” era a principal função social da mulher. Há relatos de honrosos epítafios dedicados a mulheres espartanas que morriam no parto. No entanto, Dillon (2007), em um novo estudo, questiona a existência deles.
- 5 Para mais detalhes sobre as leis licúrgicas, consultar Kóiv, 2005.
- 6 Tradução minha.
- 7 Tradução minha.
- 8 Sobre essa desumanização, há ainda a questão posta sobre as mulheres espartanas serem comuns aos homens, portanto, sem a constituição de uma família nuclear com pai, mãe e filhos. Consultar: Scott (2011).
- 9 Em seu tratado *Da malícia de Heródoto*, Plutarco propõe a releitura da obra herodotiana sob a premissa de que o historiador faltou com a verdade em determinados acontecimentos; para tanto, Plutarco também distorce o dito por Heródoto. A respeito da crítica plutarquiiana a Heródoto, consultar: Silva (2013).
- 10 Texto Grego retirado de Plutarch. *Moralia. Apophthegmata Laconica*. v. 2,1. ed. W. Nachstädt. Leipzig: Teubner, 1971.
- 11 Comandante espartano morto em Anfípolis, em 422 a.C., durante a Guerra do Peloponeso, também exerceu o cargo de éforo epônimo em 431 a.C.
- 12 Brásidas foi enterrado em Anfípolis, onde morreu junto com Cléon, em combate contra o ateniense na Guerra do Peloponeso em 422 a.C.
- 13 Não nos chegou muitas informações sobre Gorgo, sabemos que era filha do rei espartano Cleômenes, também esposa do rei Leônidas, século V a.C.
- 14 Sobre Aristágoras, Heródoto conta: “Alguns homens dentre os ricos haviam sido exilados pelo povo de Naxos, em exílio, foram para Mileto. E foi quando Mileto tinha como administrador Aristágoras, filho de Molpágoras, genro e primo de Histieu, filho de Liságoras, quem Dario detinha em Susos; pois Histieu era tirano de Mileto, mas estava durante esse tempo em Susos, quando os náxios partiram, que antes Histieu teve como hóspedes. E depois de terem chegado a Mileto, os náxios pediram a Aristágoras, se ele poderia de algum modo fornecer alguma força militar e com ela regressassem para o seu próprio território.” (*Histórias*, V, 30). In: Heródoto. *Histórias. Livro V – Terpsicore*. Tradução, introdução e notas de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2019.
- 15 Heródoto relata este episódio em suas *Histórias*, dos capítulos 48 a 51, mas o dito é um pouco diferente do registrado por Plutarco, pois ela o teria alertado da seguinte forma: “Πάτερ, διαφθερέει σε ὁ ξείνος, ἢν μὴ ἀποστὰς ἴης.”, ou seja, “Pai, o estrangeiro te corromperás, se não fores para longe dele” (*Histórias*, V, 51).
- 16 Não há conotação sexual que hoje entendemos com esta expressão “afeminado”, a referência é aos atenienses, mais letrados e das artes e do comércio, não eram fisicamente fortes como os espartanos, o que lhes conferia uma aparência mais viril, longe dos peplos de linho dos atenienses.
- 17 Este dito é associado ao pensamento de Diógenes de Sinope, que teria reprovado Perdicas por ter sido calçado por um escravo: “Ainda não”, ele disse, “és divinamente feliz, ele não abanar também teu nariz; e terás isso quando fores privado de tuas mãos” (“οὐπω,” εἶπε, “μακάριος εἶ, ἂν μὴ σε καὶ ἀπομύξῃ τοῦτο δ’ ἔσται πηρωθέντι σοι τὰς χεῖρας”) (Diógenes Laércio, VI, 44).
- 18 Tradução minha.
- 19 Plutarco repete este dito em *Ditos de reis e gerais*, 227E.
- 20 Também encontramos este em *Ditos de reis e gerais*, 225A.
- 21 Em *Ditos dos lacônios*, 217F, Plutarco afirma que Gírtias foi a mãe do rei espartano Areu I, 309-264 a.C. Famoso por ter sido o primeiro rei espartano a cunhar moedas e a fazer inscrições laudatórias, tal um rei helenístico, uma influência clara de Alexandre, o Grande.
- 22 Filho do rei espartano Areu I, reinou por volta de 262 a 272 a.C.
- 23 Este pensamento reflete parte do afirmado por Platão: “se nos baterem, não devemos fazer como as crianças, que levam a mão ao sítio da pancada e perdem o tempo a gritar, mas acostumar a alma a ser o mais rápida possível a curar e a endireitar o que caiu e adoeceu, eliminando as lamentações com remédios” (*República*, 604c-d). In: Platão. *República*. Tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 7ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

- 24 Plutarco se equivoca quanto ao local de sua morte, pois Acrótato morreu em Megalópolis.
- 25 Segundo Plutarco, Acrótato lutou ainda jovem contra o exército de Pirro e seus aliados gauleses e cáones, de modo tão valoroso que foi aclamado quando retornou de uma batalha, mas apesar disso, em outro.
- 26 *Antologia Palatina*, VII, 433.
- 27 Note-se o rigor com que a mulher trata o guerreiro, não importa se filho ou marido, ela o vê como um 27 *Antologia Palatina*, VII, 433.
- 28 *Antologia Palatina*, VII, 229.
- 29 μή ἔσο (*mê éso*) é, literalmente, “não sejas”, o que nos remete a ideia de que ele não deva existir, então poderia ser traduzida por “não existas”, daí a ideia de morte e a opção de traduzir por “morre”.
- 30 Fragmento que também foi compilado por Estobeu, *Florilégio*, CVIII, 83.
- 31 Após a Batalha de Leuctros, ocorrida em 371 a.C., Plutarco conta que a cidade se reuniu para receber os sobreviventes, mas o que mais lhe chamou a atenção foi o fato de as mulheres espartanas que tinham seus filhos retornados vivos ficavam cabisbaixas e envergonhadas, ao passo que as que tinham seus filhos mortos corriam para os santuários e saudavam umas às outras com alegria (*Vida de Agesilau*, XIX, 4).
- 32 Outro fragmento compilado por Estobeu, *Florilégio*, CVIII, 83. Este sentimento de compleição da mulher espartana com a morte de seu filho em combate também é registrado por Cícero em *Disputas tuscianas*, I, 42.
- 33 Fragmento compilado por Estobeu, *Florilégio*, V, 47.
- 34 Consultar nota 19.
- 35 Plutarco conta que Pedarito tentou um posto para integrar os Trezentos, a guarda pessoal do rei espartano, mas não obteve êxito, então este teria se alegrado por ter 300 homens mais valiosos que ele. (*Ditos de reis e generais*, 191F).
- 36 Fragmento compilado por Estobeu, *Florilégio*, VII, 29. Ideia semelhante também registrada por Cícero. *Do orador*, II, 61.
- 37 Fragmento também compilado por Estobeu, *Florilégio*, VII, 31 e registrado ainda por Valério Máximo, *Livros*, II, 7.
- 38 Valério Máximo também registra esta anedota em *Livros*, V, 10.

Referências

- ARISTÓTELES. *Política*. Tradução, introdução e notas de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2018.
- DAVIES, P. 'Kalos kagathos' and Scholarly Perceptions of Spartan Society. *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, v. 62, n. 3, p. 259-279, 2013.
- DILLON, M. Were Spartan Women Who Died in Childbirth Honoured with Grave Inscriptions? *Hermes*, v. 135, n. 2, p. 149-165, 2007.
- HERÓDOTO. *Histórias. Livro V – Terpíscore*. Tradução, introdução e notas de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2020.
- JONES, C. P. Towards a Chronology of Plutarch's Works. *The Journal of Roman Studies*, v. 54, p. 61-74, 1966.
- KÓIV, M. The Origins, Development, and Reliability of the Ancient Tradition about the Formation of the Spartan Constitution. *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, v. 54, n. 3, p. 233-264, 2005.
- PLUTARCH. *Life of Lycurgus. Lives I*. Translated by Bernadotte Perrin. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 1998.
- PLUTARCH. *Moralia. Apophthegmata Laconica*. v. 2, 1. ed. W. Nachstädt. Leipzig: Teubner, 1971.

- PLUTARCO. *Da malícia de Heródoto*. Estudo, tradução e notas de Maria Aparecida de Oliveira Silva. Edição bilíngue. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2013.
- POMEROY, S. B. Spartan Women among the Romans: Adapting Models, Forging Identities. *Memoirs of the American Academy in Rome. Supplementary Volumes*, v. 7, *Role Models in the Roman World. Identity and Assimilation*, p. 221-234, 2008.
- SCOTT, A. G. Plural Marriage and the Spartan State. *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, v. 60, n. 4, p. 413-424, 2011.
- SILVA, M. A. O. *Plutarco Historiador: análise das biografias espartanas*. São Paulo: Edusp, 2006.
- XENOPHON. *Scripta Minoria*. Trad. E. C. Marchant. London/ Massachusetts/ Cambridge, William Heinemann/ Harvard University Press, 1966.